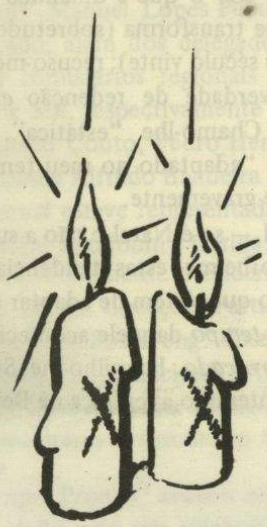
SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVI
Dezembro 1980
Número 423
Avulso: Esc.: 10$00

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

A GRANDE «PROVOCAÇÃO»



"Um mistério é uma questão cujos dados me envolvem e me penetram, em cujos dados estou incluído. *Enquanto os problemas estão* perante *mim, pelo contrário, o que entendo por "mim" está no mistério".*

Joseph Vialatoux

pelo Dr. David Freire

Em "Vinte teses sobre o ser cristão", o "enfant terrible" da teologia cristã contemporânea que dá pelo nome de Hans Kung classifica Jesus Cristo da seguinte forma: "Ele não é sacerdote nem revolucionário político; nem adepto de seita ascética, nem piedoso moralista, mas PROVOCADOR em todas as direcções".

A primeira terrível *provocação* de Cristo surge no iluminado presépio que está perante os nossos olhos. O insondável mistério em que o cristão é envolvido pela fé, rompe com todas as tradicionais perspectivas daquilo que na História havia sido considerado como *majestade divina*. O aparato, a "mise em scène", do "Deus" da tradição (o fogo da "sarça ardente" a "Arca da Aliança", o "tabernáculo", as "tábuas da lei", não fogem à regra) dissolvem-se na autêntica *ruptura* (em humildade e apagamento) das palhas de Belém. O mistério e a sua música transcendente humilham-se e rebaixam-se no drama da Natividade. O divino não escolhe a espectacularidade atemorizante no choro e na pobreza de uma criança que é uma criança pobre, triste e despojada como todas as crianças que nascem neste mundo. Se os sinais que acompanham a "lenda" – lenda não quer dizer "mito" mas *história para ser lida* – transportam consigo o escândalo do milagre (a estrela-guia ou o anjo-anunciador) a verdade é que o "filho de David" se apresenta como uma provocação sem limites aos olhos e ouvidos que pretenderiam cegar com o *sobrenatural* ou escutar o ribombar do *sagrado*.



O Natal é o princípio do caminho da redenção; mas este caminho que há-de ser trilhado com extrema sobriedade – Jesus evitou sempre assemelhar-se a um mágico tentando muitas vezes retirar ao prodígio o esplendor e a ostentação que ele merecia – este caminho, dizíamos, nasce na dimensão de uma quase indigência, hoje mitificada barrocamente, mas que era triste carnal e húmida: *pobreza mesmo*. Afirmar que estava ali um deus, ou que estava ali Deus, era, e é – e ainda bem que continua a ser – uma forma de loucura. O mistério não está apenas *perante* mim. O advento do homem-deus *inclui-me a mim* numa situação a que a fé me conduz *provocadoramente*. A religião, o "realizar-me" face ao divino, é isto mesmo. Se a apreciação ou relacionação lógicas estivessem entre mim e o mistério, *nada estava acontecer no Natal*. A não ser, como para muita gente, a piedosa gravura. Aliena-se do cristianismo quem olhar

A grande *provocação* à pobre lógica humana começa pobremente (mas subtil e prodigiosamente) neste presépio incrível, com palhas, bafos de animais e um ventre de mulher que descansa dos estertores do parto.

esta criança humilde, totalmente humana e totalmente divina, como o futuro grande homem a quem a "mania" religiosa transformou em Deus, ou como um deus que em dado momento se revestiu de envólucro humano. Cristo supera estes dois extremismos.

continua na pág. 2

Grande Campanha de Assinaturas

O Movimento Escoteiro tem alcançado um desenvolvimento que faz jus a que possa dispor de um bom órgão de imprensa que o divulgue e informe das suas actividades. Esta é uma necessidade, mas é também um direito de todos os Escoteiros.

Contudo, os direitos implicam sempre deveres. Para termos um bom jornal, temos de o apoiar e de lhe proporcionar meios de vida. Presentemente, todos os trabalhos gráficos ficam muito dispendiosos. O aumento do preço do jornal não é suficiente para resolver as dificuldades. Só há uma maneira eficiente de possibilitar o equilíbrio financeiro: *o aumento do número de leitores e assinantes*, permitindo que as despesas da edição sejam divididas por maior número de jornais.

"Sempre Pronto" dispõe hoje de condições para fazer um bom jornal e já fez prova da capacidade para melhorar substancialmente a publicação. Mas isto custa muito caro. É o momento de todos os Escoteiros e amigos do Escotismo se mobilizarem numa grande campanha de novas assinaturas.

Esta iniciativa conta já com o apoio da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal e da Direcção da Região Norte dos Escoteiros de Portugal, pelo que se faz agora apelo a todos os Grupos de Escoteiros. Para fazer um bom jornal precisaríamos de mil novas assinaturas, mas já nos consideramos satisfeitos se conseguirmos quinhentas. E isto não é difícil. Bastará que cada Grupo se empenhe em conseguir de 10 a 20 assinaturas. Mas estabeleçamos como alvo 20 novas assinaturas por cada Grupo. Será fácil! Desde que nós queiramos.

A partir de Janeiro vamos desenvolver esta grande campanha. Teremos aliciantes prémios para os Escoteiros e para os Grupos de Escoteiros que participarem nesta iniciativa. É o momento de em cada Grupo se iniciarem os preparativos para esta acção.

"Sempre Pronto" comemora em 1 de Janeiro o 36º aniversário da sua fundação. A melhor prenda, que lhe poderá dar, será exactamente a proposta de novos assinantes. Contamos com o Leitor!



SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 — Avulso: Esc. 10$00

A GRANDE "PROVOCAÇÃO"

continuação da pág. 1

Começa aqui também, com a humilhação d'Ele, a minha. Se existe uma "humanidade" de Deus, eu jamais a poderei entender. Limito-me a ser arrebatado ou possuído por ela. Ou não a viverei. Ou não serei realmente cristão. Como o "sagrado" não se me impõe esmagando, relampejando, tonitroando sobrenaturalmente, sou "provocado" e não tenho tendência "natural" para aceitar o mistério. Por outro lado, o orgulho da minha inteligência pretende o "ser" em movimento; inclino-me sob o que é dinâmico ou dialéctico e se transforma (sobretudo agora, em fins do século vinte); recuso-me a aceitar uma verdade de redenção *eterna* e *imutável*. Chamo-lhe "estática". Quero um Cristo "adaptado ao meu tempo". E engano-me gravemente.

O Natal – se é Natal e não a sua paródia – proíbe-me estas tendências. É o meu tempo que se tem de adaptar ao *tempo-fora-do-tempo* daquele acontecimento.

Sou *provocado*. Humilho-me. Só assim visito e contemplo a criança de Belém.

ADMINISTRAÇÃO

Durante os últimos meses, mais os seguintes assinantes nos remeteram gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Manuel José F. Araújo (1979/80)	230$00
Paulo Jorge Santos	130$00
Egas Jorge G. Bugalho (1979/80)	230$00
Manuel Parente (1980/81)	260$00
José Cândido de Jesus Rana	150$00
Virtudes Silva Pires Lino	130$00
Fernado Gomes Carrão (1981)	400$00
Manuel da Silva Teixeira (1981)	200$00

OUTROS ASSINANTES

Renato Lacerda de Campos Santos	100$00
Pedro Neves de Oliveira	100$00
Guida Costa	100$00
António Encarnação Amêndoa (1981)	150$00
Florinda Ribeiro Nunes (1981)	150$00
Grupo 49 dos E. P. (1978/79)	200$00

* * *

A XIV CONFERÊNCIA DE ESCOTISMO REUNIU-SE NO PORTO

Em 13 e 14 de Dezembro findo, reuniu-se no Porto, no edifício da Escola Primária nº85, na Foz do Douro, gentilmente cedido, com a presença de representantes de 48 grupos de escoteiros de todo o país, a XIV Conferência Nacional de Escotismo. A Conferência foi presidida pelo engº Manuel Lopes Peixoto, tendo participado, além dos delegados dos grupos, os comissários regionais do Norte, Centro e Sul, respectivamente srs. Arnaldo Eduardo Couto, Pedro Henrique Lindo Madeira e Alfredo Bandeira Rodrigues. A Fraternal esteve representada pelos srs. José Rafael Baudouin e Carlos Cambra da Silva, respectivamente presidente e 2º secretário da sua direcção. Participou também nos trabalhos o engº José Maria Nobre Santos, chefe nacional; António Augusto da Silva e Cunha e João Patrício de Melo, secretário e tesoureiro da direcção da AEP.

"Sempre Pronto" assistiu aos trabalhos representado pelo seu colaborador Carlos Conde e pelo seu director.

A ordem dos trabalhos proposta foi alterada pela Conferência para:

1º Alteração dos Estatutos
2º Federação Escotista Portuguesa
3º Plano de actividades e Orçamento para 1981
4º Plano de uniformes
5º Eleição do Presidente da Direcção da AEP

A discussão do ponto nº 1 foi um mau início e revelou a incapacidade da assembleia para estudar e ponderar o assunto. As regiões constituíram grupos fechados, que se radicalizaram, e, longe de discutirem os pontos de vista e tentar compreender os alheios, em busca de um ponto de consenso, procuraram por todos os meios impor as suas opiniões. Chegou-se ao extremo de uma facção abandonar a sala de sessões após uma votação lhe ser desfavorável. Sendo o Escotismo uma escola de Democracia, não nos parece que os dirigentes aqui presentes estejam preparados para a exercer.

Por falta de quórum não foi possível proceder à alteração dos Estatutos, embora fosse discutível a ausência de quórum, porque não foi abandonada a Conferência.

FEDERAÇÃO ESCOTISTA PORTUGUESA

Foi recomendado à Direcção que prosseguisse nos esforços para constituir a Federação com o CNE e se possível com a participação da Associação das Guias de Portugal.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 1981

Depois de longa discussão, nem sempre lúcida nem construtiva, foi aprovado por maioria o plano de actividades para 1981, bem como o Orçamento para o próximo ano. Entre as actividades programadas, destaca-se o Acampamento Nacional.

Os trabalhos seriam suspensos à uma hora da manhã de domingo, mas antes, e por se ter reconhecido que o ambiente gerado não seria propício ao bom andamento da Conferência, foi resolvido que, antes da reabertura dos trabalhos, os dirigentes regionais tivessem uma reunião para estabelecer um consenso sobre os assuntos da agenda.

NOVA SESSÃO DE TRABALHOS

A sessão iniciou-se às 10 horas de domingo.

Apesar do acordo previamente estabelecido pelos dirigentes regionais, a escolha do tipo de uniforme a adoptar pelos Escoteiros de Portugal, deu origem a novo debate. Confrange verificar a leviandade das opiniões expressas por elementos pouco conhecedores da metodologia escoteira e de fraca experiência, que não hesitam em assumir posições dogmáticas. Chegou-se a propor que os lobitos usassem o mesmo uniforme dos escoteiros, na ignorância dos objectivos do lobitismo, que procuram marcar uma diferença para que o lobito aspire a ser escoteiro.

Houve desta vez um autêntico êxito. Foi possível chegar a acordo. A discussão foi longa, foi permitido que alguns dirigentes fizessem repetidas as suas intervenções, mas escolheu-se um tipo de uniforme.

Propôs-se um prazo de dois anos para que fosse completa a substituição. Entretanto, o Chefe Nacional recomendou diligências para no sentido de que a substituição estivesse completa no próximo verão, na altura do acampamento nacional.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

O sr. Manuel F. Gomes Osório confirmou à Conferência o seu pedido de demissão de presidente da direcção da AEP, por motivos de ordem pessoal. Pareceu conveniente não proceder à eleição do novo presidente, visto não ter havido tempo para efectuar os contactos necessários para a escolha de um novo dirigente, segundo declarou o engº Nobre Santos. Este salientou mesmo a necessidade de encontrar elementos que venham reforçar a equipa de trabalho, permitindo uma melhor distribuição das tarefas, sem sobrecarregar os dirigentes actuais com novas responsabilidades.

Embora a título provisório, enveredou-se pela solução mais precária, mas enquadrada nos estatutos. O chefe nacional assumirá interinamente. Esperemos que esta solução provisória não se consolide, porque a grande responsabilidade da tarefa de chefe nacional não permitirá o desempenho eficiente das duas funções.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Conferência terminou com um almoço de confraternização servido num restaurante da praia de Lavadores e foi o ponto alto do encontro. Transformou-se o ambiente em que, entre escoteiros, deveria ter decorrido a Conferência, o que não impedia a correcta discussão de opiniões diferentes em busca de um acordo construído na compreensão mútua das posições.

O engº Manuel Lopes Peixoto encerrou o almoço manifestando a sua satisfação pelo clima de amizade que reinara no repasto, o que lhe permitiu afirmar: *tout va bien, qui finit bien...*

continua na pág. 11

Animais Úteis

AS ARANHAS

Talvez alguns dos nossos leitores fiquem surpreendidos por incluirmos as ARANHAS no número dos animais úteis, já que a seu respeito correm as versões mais fantásticas. Assim e por exemplo, para muitas pessoas, ver logo de manhã uma aranha, é sinal de azar. Mas, para outras, é sinal de sorte: vai entrar dinheiro. Se a aranha for escura, receber-se-á cobre; se for branca, então será prata; se for amarela é uma grande sorte, será ouro.

A referência a estas superstições é apenas uma curiosidade. Mas devemos justificar porque consideramos as aranhas animais úteis, embora as donas de casa possam não estar de acordo. Para o efeito, vamos socorrer-nos, com a devida vénia, da opinião autorizada do agrónomo Eduardo Sousa d'Almeida, inserta numa obra interessantíssima da Biblioteca Cosmos com o título "Aranhas, Aranhiços e Aranhões". Diz o referido agrónomo:

"Alguém escreveu, não sabemos onde, este pensamento: *As aranhas são animais domésticos do futuro.* Nesta frase encerra-se uma grande verdade, pois no dia em que o homem fizer justiça aos méritos das aranhas, deixará de as matar inutilmente, antes as protegerá e procurará multiplicá-las à sua volta.

"E veremos as aranhas andarem, já não dizemos nas salas, mas pelo menos nas dispensas, celeiros e outras arrecadações, como animais domésticos estimados e insubstituíveis.

"Importantes são os benefícios que fazem pela destruição de grande quantidade de insectos prejudiciais. Em primeiro lugar são as nojentas e perigosas moscas e os mosquitos transmissores de tantas doenças; depois podemos apontar as repelentes baratas, as traças, os dermestes, os carunchos, para só falar daqueles que infestam as nossas casas, transmitem doenças, danificam as roupas, alimentos e tudo mais que julgamos bem guardado, ao abrigo da destruição.

"Em certas regiões da América do Sul, os habitantes trazem para casa as grandes e peludas *Tarântulas*, que lhes dão activa caça às baratas.

"Na nossa colónia de Angola, os colonos mais ilustrados protegem, em suas casas, aranhas do grupo *"Papa-moscas"* porque comem muitos mosquitos transmissores da malária.



"Por todo o nosso País, as cortes dos bois são lugares de toda a segurança para as aranhas, que ali prosperam e cobrem os tectos de poirentas bambinelas.

"Camilo Tarrend conta que empregou no Estado de Goiás, no Brasil, certas aranhas contra as pragas que infestavam os pomares, com óptimos resultados.

"O naturalista Noel, no seu curiosíssimo livro *"Histoires des Bêtes"*, descreve como, com o auxílio de aranhas apanhadas em adegas e estábulos, pôde combater rapidamente uma invasão de traças numa fábrica de lanifícios.

"Pena é que, devido ao seu feitio tão insociável, não seja possível criar as aranhas, como se faz com o *bicho da seda*, para aproveitamento do seu fio, muito superior ao do *Bomby da amoreira*.

"No entanto, em certas regiões da América Central, já se criam, em cercados especiais, determinadas aranhas para utilização do fio para rectículos dos instrumentos de óptica. São muito mais fixos, visíveis e resistentes do que quaisquer outros.

CONSOLADORAS DOS TRISTES

"Parece que a coabitação das aranhas com o homem, as tornou atentas aos nossos gestos e familiares, pois não são raros os casos de domesticação.

"Quase sempre, são os presos que nas longas horas de cativeiro se têm dedicado a este trabalho de paciência.

"No seu encantador livro *"L'Insecte"*, Michelet diz como um recluso da Bastilha, chamado Pelisson, se entregou à domesticação de uma aranha que tinha feito a teia na fresta do cárcere.

"Dava-lhe moscas, que ela vinha buscar à mão, e tocava gaita de foles, e a aranha mal ouvia os sons do instrumento corria para ele.

"Um carcereiro brutal teve o requinte de maldade de matar a aranha, única distracção do prisioneiro.

"Também durante o seu cativeiro, o rei Cristiano II, da Dinamarca, domesticou uma aranha, que vinha à sua voz e comia da sua mão. Depois da sua morte, o rei falava dela com os olhos rasos de água, cheio de saudades por quem tinha conseguido adoçar a terrível solidão do cárcere.

"E foram as aranhas que fizeram companhia ao naturalista francês Bosc, quando, durante o Terror, se refugiara na floresta de Montmorency, onde, disfarçado de aldeão, passou uma vida de eremita, sustentando-se de caracóis e raízes, distraindo-se a estudar os costumes das aranhas, das quais escreveu e desenhou 76 espécies diferentes.

AS ARANHAS NA MÚSICA E NA MEDICINA

"Passam as aranhas por serem atraídas pela música, e numerosos são os casos citados, para que se ponha em dúvida esta influência.

"Gretry fala, nas suas memórias, de uma aranha que aparecia sempre que ele tocava cravo.

"O violinista Berthome contava que, durante muito tempo, uma aranha trepava para a estante e ali se conservava imóvel, até o artista acabar de tocar".

O autor deste interessante trabalho acerca das aranhas conta ainda diversos casos de atracção destes curiosos insectos pela música, mas os citados são suficientes para justificar o interesse que a sua observação tem para o escoteiro.

A teia tecida pela aranha é uma obra de arte, de uma perfeição rara. As teias podem ser classificadas em dois grupos: verticais ou geométricas; horizontais ou em rede.

Voltemos a escutar a palavra autorizada do agrónomo Sousa d'Almeida: "Vale a pena perder um pouco de tempo a ver uma aranha a tecer. É difícil tal observação, porque estas delicadas artistas, incomodam-se com a luz crua do Sol, e para que o fio tenha a elasticidade precisa, necessitam de uma temperatura baixa e de um grau de humidade que, em geral, só de noite é que existe.

"Por uma serena e estrelada noite de fim de verão é uma distracção cheia de atractivo ir até à oficina da aranha e assistir ao seu trabalho.

"Munidos de uma lâmpada de bolso,

continua na pág. 11

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL FEZ UMA IMPORTANTE COMUNICAÇÃO À XIV CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO

Irmãos Escoteiros:

Ao apresentar nesta Conferência Nacional uma comunicação, a FRATERNAL saúda calorosamente todos os seus participantes e, consequentemente, o Movimento Escotista Português.

Se outra justificação não tivesse para esta iniciativa, facilmente ela se encontraria na sua própria vocação, que é, afinal, um dos seus objectivos: "Conservar e valorizar o Movimento Escotista e manter a vivência dos Princípios Escoteiros".

Para além disso, porém, e fundamentalmente, o objectivo de contribuir para o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos.

Assim:

1 – GENERALIDADES SOBRE UMA SITUAÇÃO

Sobejamente conhecida a complexa situação da JUVENTUDE através do mundo, sobre ela se têm debruçado sociólogos, psicólogos, educadores, etc.

Ora, como movimento educativo que é, o ESCOTISMO não lhe pode ficar indiferente. Mais ainda, como método para a formação moral e cultural dos JOVENS impõe-se-lhe um papel activo e participante no esforço da criação do Homem Novo como agente de Paz, de Justiça e do Progresso dos Povos.

Já alguém tem afirmado que o momento é de crise da juventude. Nós, escoteiros (uma vez escoteiro, sempre escoteiro) temos, contudo, de manter a nossa esperança nos JOVENS.

Como disse o Fundador, não há rapazes maus, pois não há um só que não tenha pelo menos 5% de bom. Sejamos realistas, no entanto, como convém à nossa qualidade de escoteiros.

É um facto que a própria organização social constitui por vezes uma autêntica armadilha para os jovens, criando-lhes falsos atractivos, verdadeiras negações dos valores morais e sociais, e até factores de destruição pessoal.

Não exageraremos ao exprimir a convicção de que, em particular, a Juventude Portuguesa – e isto sem querermos ser alarmistas – se encontra numa situação social que, embora com felizes excepções, é deveras preocupante.

Jogados na vida, numa grande percentagem sem "bússola" que os norteie, esses jovens são presa fácil dos mais absurdos comportamentos, da mais feroz ambição, e da não menos perniciosa irresponsabilidade.

2 – ANÁLISE SUMÁRIA DE ALGUMAS DAS SUAS CAUSAS

Para tanto, concorrem causas intrínsecas e causas extrínsecas ao próprio meio em que vivem.

Nas primeiras, incluem-se a alienação e a falta de sentido de vivência colectiva, conduzindo a um modo de vida à margem da sociedade.

Não se coaduna, todavia, com o objectivo desta nossa comunicação a sua análise.

Ocupar-nos-emos, pois, apenas das segundas, dentro dos limites que nos propomos, ou seja:

a) Carência de agentes pedagógicos.

De entre estes, destacaremos, pelo que de mais de perto nos toca, a insuficiência e impreparação de "quadros dirigentes".

É notória a falta que no nosso Movimento se faz sentir quanto a tais quadros. De forma alguma nos esquecendo dos valores e boas vontades existentes, somos forçados a reconhecer a escassez enorme em que vivemos.

Correndo, embora, o risco de sermos acusados de maldizentes, manifestamos a opinião clara de que este será, para nós, um dos principais motivos da debilidade actual do nosso Movimento.

Impõe-se, consequentemente, uma tomada urgente de medidas para enfrentar correctamente esta questão.

b) Droga, álcool, jogo e comportamento cívico.

Basta atentar no que se passa no dia a dia para, facilmente, nos apercebermos como estes factores negativos imperam entre grandes núcleos de jovens.

Ora, jovens são os escoteiros e os escoteiros são jovens inseridos no meio em que vivem. Por isso mesmo, presas fáceis do deslumbramento de tais agentes de degradação, conquanto devam possuir uma estrutura sólida, não tenhamos a veleidade de os fazer "santos".

Entendemos, assim, que também neste campo urge uma acção intensiva em dois sentidos. Por um lado, uma decisiva campanha em prol do respeito pelos adequados princípios por que se deve reger o escoteiro. Por outro, uma dinamização, por todos os meios mobilizáveis, de acções de esclarecimento sobre os malefícios individuais e os perniciosos efeitos colectivos de tais doenças sociais.

3 – PAPEL A DESEMPENHAR PELA AEP

Instituição cuja razão de ser se radica na existência da juventude, não pode furtar-se às responsabilidades inerentes, traindo o papel fundamental que lhe serve de justificação.

Deste modo, entendemos incumbir-lhe uma prática eficaz que dê realização concreta aos seus princípios teóricos em prol da formação integral dos jovens portugueses.

Nessa perspectiva, impõe-se o efectivo funcionamento de todos os meios disponíveis, mediante uma correcta e bem conduzida acção pedagógica. (...)

Para a realização dessas metas apontam-se duas vias:

Uma, voltada para o exterior, por meio da referida campanha com o recurso, nomeadamente, aos grandes meios de comunicação social, elucidando sobre os verdadeiros objectivos do Escotismo e resultados pretendidos desinteressadamente.

Outra, a nível interno, indo da formação de quadros e salvaguarda tenaz do espírito formativo do Movimento, numa luta vigorosa para não serem subvertidos ou desviados para fins estranhos, até à obtenção e disponibilidade ao serviço dos jovens, de meios humanos e materiais (desde o uniforme aos utensílios colectivos e individuais de campo) que lhes permitam gozar dos prazeres salutares do campo, jamais esquecendo que, SEMPRE PRONTOS, o fim último é o HOMEM.

4 – CONCLUSÕES

– A Juventude atravessa um período difícil, em que facilmente pode ser presa de malefícios atentórios da sua condição humana.

– A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL, pela sua natureza, deve assumir *inteiramente* as suas responsabilidades neste âmbito da vida portuguesa, realizando efectiva e eficientemente a sua vocação. Para tal, deve esforçar-se pelo apetrechamento dos meios humanos e materiais indispensáveis para proporcionar aos jovens a prática do Escotismo.

continua na pág. 11

DIZER BEM
PARA PENSAR MELHOR

Os Estatutos da AEP

continuação do número anterior

Artigo 6º – *"A admissão e demissão de associados é da competência..."* Cometeu-se aqui um solecismo, pecado que é o horror dos gramáticos. Os sujeitos são dois: "admissão" e "demissão". Portanto: *"A admissão e demissão (...) são..."* a fim de que haja concordância do verbo com os dois sujeitos.

Artigo 11º – Redacção e composição imperfeitas. Este artigo define, até ao nº 4 a constituição da Conferência Nacional. O nº 5º já não aborda esse assunto (quem constitui), mas refere as entidades que apenas podem assistir à Conferência. Deveria tomar, por isso, a forma de § único ou de novo artigo.

Por outro lado, o § único existente devia formar artigo independente, pois fala de assunto distinto (quem tem direito a voto). A redacção é, além disso, ambígua: *"... um representante de cada Grupo de Escoteiros, com mais de seis meses de filiação e todas as obrigações cumpridas..."*. Quem deve ter seis meses de filiação, etc.? o representante ou o Grupo de Escoteiros?

Artigo 12º, nº 8 – *"Eleger um quinto dos seus membros (...) a fim de fazerem parte..."* "Um quinto" é sujeito singular, daí mais correcto seria *"... um quinto (...) a fim de fazer parte..."*

§ 1º – *"Para satisfação do estipulado nas alíneas 3ª e 9ª, a Conferência Nacional tem de ser convocada com essa indicação..."* 3º e 9º não são alíneas, mas números. Deveria ser corrigido para: *"Para satisfação do estipulado nos nºs 3º e 9º deste artigo, a Conferência Nacional será convocada com essa indicação expressa..."*

Artigo 13º, § 1º – *"... quando um terço dos membros assim o resolverem..."* Caso análogo ao do nº 8 do artigo 12º. Melhor seria *"... quando um terço dos membros (...) assim o resolver..."*

§2º – *"As convocações, mencionando a ordem de trabalhos..."* Vício igual cometido no § 2º do artigo 5º Galicismo autêntico. Como deveria ser? *"As convocações, com a menção da..."*

§3º – Não tem justificação este §, visto o prazo nele estipulado ser igual ao do § anterior e nenhum outro estar previsto para a convocação extraordinária do Conselho Nacional.

Artigo 15º – *"O Conselho Permanente (...) é constituído por: – Presidente da Conferência Nacional (...) e de, pelo menos, um quinto..."* Suprima-se o "de" e tudo ficará certo: *"... constituído por: – (...) e, pelo menos, um quinto..."*

Artigo 18º, alínea a) – Esta matéria devia constituir, ela só, um novo artigo, visto não aludir às competências da Direcção Nacional, mas, sim, às finalidades dos Serviços Centrais (e não *"Serviços centrais"*).

Artigo 19º – *"... pode ter instituições para o estudo e propaganda do Escotismo, agremiações de antigos Escoteiros ou de individuais interessados"*. Prosa claudicamente. Julgamos que se quis dizer *"... agremiações de antigos escoteiros ou de indivíduos interessados..."*, já que um individual, quando agremiado, deixa de o ser, obviamente...

Ainda neste artigo: *"... devendo um regulamento definir-se-lhe as..."*. É evidente que se trata de gralha, mas das mais antipáticas, pelas consequências que pode originar em pessoas menos cultivadas. Certo é *"... devendo, em regulamento, definir-se-lhe as..."*

Artigo 20º, § único. – *"Somente os adjuntos são escolhidos pelo Escoteiro-Chefe Nacional e a escolha dos Escoteiros-Chefes Regionais será feita em..."* Construção muito deselegante ("será escolhido" e "a escolha"). Proporíamos: *"É da competência do Escoteiro-Chefe Nacional a escolha dos seus adjuntos, e da do Conselho de dirigentes da respectiva Região a escolha do Escoteiro-Chefe Regional"*. Nota-se a lacuna acerca das atribuições e competências do Escoteiro-Chefe Regional.

Artigo 22º – *"Deve a Chefia Nacional promover a organização regional nas áreas em que nisso reconheça conveniência ou seja solicitada"*. Redacção ambígua, pois que, em face do que aqui se preceitua, se conclui que a Chefia Nacional deve promover SEMPRE a organização regional quando se produza qualquer das seguintes duas condições:

a) Nas áreas em que nisso reconheça conveniência:

b) Nas áreas em que tal lhe for solicitado.

Trata-se de um dever e não duma faculdade de a Chefia Nacional organizar ou não. Não pode recusar, embora, no segundo caso, possa não ver conveniência. Proporíamos: *"À Chefia Nacional competirá decidir acerca da conveniência da criação de organizações regionais nas áreas em que tal se oferecer útil e viável ou naquelas em que a criação dessa organizaçuo seja solicitada"*.

Artigo 23º – *"A criação e extinção de grupos de Escoteiros, bem como a nomeação e demissão de dirigentes é matéria..."* A mesma falta ocorrida no artigo 6º *"... são matérias..."* é que estaria bem.

Artigo 25º – Redacção pouco feliz.

Artigo 26º – *"Este Estatuto, aprovado por deliberação devidamente tomada, nos termos do Estatuto anterior, em dois de Julho de mil novecentos e setenta e oito, entra imediatamente em vigor após o cumprimento das formalidades legais"*. Sem dúvida que se trata de redacção um pouco embrulhada e até com contradições. Proporíamos a seguinte: *"Estes Estatutos, aprovados em dois de Julho de mil novecentos e setenta e oito, por deliberação devidamente tomada nos termos dos Estatutos anteriores, entram em vigor imediatamente após o cumprimento das formalidades legais"*.

E pronto, chegámos ao fim. Como o óptimo, diz-se, é inimigo do bom, temos de nos congratular com o facto de os escoteiros terem os seus estatutos actualizados, embora com estes lapsos que apontámos, que facilmente poderão ser corrigidos, se já não o tiverem sido na Conferência de Dirigentes de Dezembro. Que seja assim.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



UM INCÊNDIO DESTRUIU UM ANDAR DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DA AMÉRICA

Durante a noite de 6 de Novembro passado, o fogo destruiu um andar da sede da "Boy Scouts of America", perto de Dallas, no Texas. Não houve vítimas. Os prejuízos, no momento de mais de um milhão de dólares, parece estarem cobertos pelo seguro.

A reparação do andar atingido deverá demorar uns seis meses. Entretanto, cem empregados, compreendendo neste número os funcionários da Divisão Internacional, foram transferidos para outros edifícios.



UM ESCOTEIRO OCUPA UM POSTO PROEMINENTE

Um escoteiro de longa data foi eleito presidente do "Bristish Youth Council", organização que representa seis milhões de membros das organizações britânicas de juventude.

John Collins, de 23 anos de idade, é o mais jovem presidente do "Council" no decurso dos trinta anos da sua história. Por outro lado, será o primeiro a receber uma remuneração durante o tempo que estiver ausente da sua profissão de jurista. Collins é igualmente chefe de uma unidade de caminheiros formada por jovens dos dois sexos de 16 a 20 anos de idade.

O ESCOTISMO ÁRABE EM ESTUDO

Trinta dirigentes escoteiros idos de seis países reuniram-se em Mamoura, Marrocos, em Outubro último, para discutir novos programas adaptados às suas necessidades actuais, incluindo aqui o desenvolvimento comunitário. Eles analisaram as actividades escoteiras que têm tido maior êxito entre os diversos escalões de idade dos jovens árabes e fizeram planos para desenvolver essas actividades.

*

REUNIU A 12ª CONFERÊNCIA ESCOTEIRA INTERAMERICANA

A 12ª Conferência Escoteira Interamericana reuniu em Outubro último em Santiago do Chile, com a participação de mais de 250 pessoas, idas de 24 países.

O tema da conferência era: "Mais escoteiros para uma melhor América". Os discursos e os grupos de discussão analisaram as razões pelas quais o efectivo escoteiro da região não tem crescido em relação ao aumento da população juvenil em idade de ser recrutada.

Tipicamente, nas reuniões regionais têm participado apenas adultos que dirigem os assuntos das associações regionais. No entanto, em Santiago do Chile, escoteiros e guias da associação daquele país participaram na reunião. A delegação de cada país foi assistida por uma guia e um escoteiro para ajudar durante a conferência. Numa noite de hospitalidade, jovens escoteiros de cada um dos 16 distritos escoteiros promoveram uma festa de distracção dedicada aos delegados à Conferência. – *Newsletter Bulletin – Escotismo Mundial*

REUNIU EM ESTRASBURGO A CONFERÊNCIA DO CONSELHO EUROPEU SOBRE A DELINQUÊNCIA JUVENIL

Os problemas relacionados com a prevenção da delinquência juvenil foram analisados na 14ª Conferência de Investigação Criminológica, de 24 a 26 de Novembro passado, que reuniu em Estrasburgo.

A conferência foi assistida por criminologistas e oficiais do governo, dos 21 membros do Conselho Europeu, essencialmente ligados às instituições sociais para a prevenção da delinquência juvenil, especialmente no que respeita ao papel da família, escola, meios de trabalho e outras agências tais como a igreja, serviços sociais e associações de juventude.

A conferência verificou que começam a registar-se mudanças importantes no mundo comtemporâneo, nas relações de amizade entre os jovens e a sociedade e que a acção exercida pelas instituições sociais na prevenção da delinquência juvenil dá frequentemente origem a dúvidas e críticas, que valia a pena investigar. Contudo, foi importante estudar e comparar as novas tentativas de introdução e métodos experimentais que estão a ser aplicados em estados diferentes.

A Conferência manifestou o desejo de que a investigação fosse orientada segundo estas linhas e recomendou que o Conselho da Europa tomasse a iniciativa de fomentar, a nível europeu, comparações entre as experiências e directrizes nacionais.

Dentro destes aspectos, foi sugerido ao Conselho Europeu o seguinte estudo:

– interacções entre os muitos factores que levam os jovens ao crime;

– as influências exercidas sobre os filhos como resultado da possível inversão dos papéis tradicionalmente desempenhados por pai e mãe. O modo como esta inversão pode exercer influência no desenvolvimento da criança;

– princípio de tolerância numa dada sociedade em relação a vários tipos de delinquência juvenil;

– o papel que as escolas deveriam ter no que respeita ao desenvolvimento social da criança e suas influências no mesmo, tais como a revelação das diferenças psicológicas, sociais e culturais.

A PATRULHA (5)

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

2. UMA MICROSSOCIEDADE

(continuação)

No esforço perpétuo que o adolescente desenvolve para se fazer aceitar, para que o seu valor seja reconhecido numa sociedade de adultos poderosos, que o ignoram e olham com um sentimento de zombaria, a luta para alcançar o poder é encarniçada e responde à necessidade de moderar a angústia do "Não-Ser", a angústia do nada, angústia que só se satisfaz com a convicção do seu próprio valor numa sociedade de "Valores e de Realidades".

Vejamos como no seio desta microssociedade cada qual tem o seu lugar, cada qual é necessário, cada qual conta e como dependem dele, dalguma forma, todos os outros. Cada um tem a sua hora, mas sem que isso vá excluir os outros. Cada qual tem a sua hora, contudo ninguém é indispensável. O que está desempenhando o seu papel e a sua função é útil nesse momento preciso, pelo que será considerado como tendo um valor, fará parte do grupo, que lhe testemunhará sentimentos de afecto e gratidão.

Na Patrulha, cada qual é útil, cada qual é necessário, é ele próprio que desempenha o seu papel e não outra pessoa qualquer. No entanto, ele não é indispensável. A ausência de um dos membros não será suficiente para conduzir o grupo à desintegração ou a ameaçar a segurança de qualquer dos seus elementos. Este carácter de não indispensabilidade é importante, na medida em que serve para neutralizar toda a veleidade de se tentar a dominação ou a monopolização do grupo. O grupo é que é indispensável e é dele que todos dependem, mas o grupo não depende de qualquer dos seus elementos. Porque se reencontrará então, numa outra escala, aquela situação de dependência em reacção contra a qual, para se libertar, o adolescente aderiu ao grupo. Pelo contrário, se a pessoa sente que depende do grupo como uma entidade, o indivíduo entra então numa outra forma de relação com os seus semelhantes, mais adulto e mais bem adaptado às suas carências.

A distinção dentro da patrulha, entre dois tipos de funções não é supérflua: umas são atribuídas, tendo em conta as qualidades pessoais, tais como os cargos de secretário, tesoureiro, músico, mensageiro, enfermeiro, intérprete, etc. Estes cargos, ligados a virtudes ou qualidades pessoais, não afectam a vida do grupo. Pelo contrário, há outros cargos que, por sua vez, são atribuídos no campo. Estes são realmente importantes para a sobrevivência e a economia da microssociedade. É por isso que eles se exercem por rotação e, se cada qual deve ter conhecimentos para os desempenhar, ninguém é, por isso, indispensável ou insubstituível. Cada problema será resolvido de forma idêntica, quer por um, quer por outro. É o indivíduo que tem necessidade do grupo e não o grupo que tem necessidade do indivíduo.

O outro meio pelo qual os adolescentes, no seio do grupo, moderam as ansiedades de forma a fazerem o aprendizado da liberdade é a existência de um guia. A Patrulha é um grupo de iguais, mas entre eles é encontrado um chefe e a presença deste merece uma atenção particular.

Dado o carácter fraternal do escotismo, este dirigente é normalmente chamado Guia e não Chefe. Não se trata de um adulto, mas de um par que faz parte integrante do grupo. Alguém que apresenta as mesmas características e os mesmos problemas fundamentais dos outros. E é isso mesmo que ele deve ser, porque, de contrário, no preciso momento em que o guia se sentisse, não como um igual, mas como adulto, teria de se afastar do grupo, porque este o rejeitaria.

Existe um guia no seio da Patrulha porque isso convém a todos. As tensões internas moderam-se mais facilmente, perante o enfrentar da realidade, quando alguém vai adiante, toma a iniciativa e aceita os primeiros riscos. Sem retirar aos outros membros do grupo a sua parte de responsabilidade na acção do grupo, a presença de um guia reduz um pouco a parte de responsabilidade de cada um. É por esta razão que em todos os grupos surgirá um guia. Sem ele, não haveria grupo. O seu aparecimento é sempre espontâneo e é falacioso pensar que o verdadeiro guia do grupo possa ser designado.

Os caracteres da personalidade do guia são sempre em número de dois: a capacidade de resolver os problemas e a capacidade de traduzir as ideias em factos. Graças a essas capacidades, ele terá mais facilidades que os outros para dominar as diferentes situações que se apresentem no curso dos acontecimentos. O guia coloca-se sempre à cabeça, sem esperar que lho peçam; sabe que deve sempre agir assim, visto ser questão sobre a qual não há qualquer dúvida. É o primeiro a tomar a palavra, o primeiro que avança, que coordena, que ajuda, o primeiro a encorajar, se bem que saiba partilhar com os outros as alegrias do êxito, ou apaziguar, com a sua presença e energia, as zangas e os conflitos.

O guia é um elemento poderoso na estruturação e na manutenção do grupo. Responde às necessidades de segurança dos seus componentes. Logo que ele aparece, é consagrado pelo grupo. Pode-se, a justo título, falar do carácter do dirigente. Este é uma necessidade no seio do grupo; não existe grupo sem guia, mesmo que as características deste variem alguma coisa de grupo para grupo. Um chefe de caminheiros, um guia de patrulha, um capitão de uma equipa de futebol desempenham funções realmente diversas, mas são todavia, chefes e os grupos onde se encontram funcionariam mal sem eles ou sem qualquer outro que desempenhasse essas funções.

Pode-se dizer imensas coisas acerca do valor da chefia para o adolescente que a exerce. Diremos simplesmente que, para aquele que possui essas qualidades de chefia, é indispensável que as ponha em prática, se deseja progredir de forma adequada nas etapas da sua maturidade. Porque a verdade é que não basta aderir ao grupo como simples participante. São necessárias experiências mais profundas, uma vivência mais intensa que se não atingiria jamais senão como elemento responsável dum grupo. Primeiro, eles têm a necessidade de oferecer.

O Chefe do Grupo deve ter um cuidado muito particular em que a função de guia seja sempre atribuída ao escoteiro no qual ele reconheça esse direito natural. Nada se ganharia em proceder doutra forma e perder-se-ia muito com a paralisia da estrutura natural de um grupo.

A Patrulha é uma sociedade de iguais, que possui um guia e está voltada para a acção. Convém examinar à parte o que entendemos por acção. No seio do movimento, a acção está integrada num programa que apresente interesse, de diversos pontos de vista. Não é apenas um motivo de experiência e de distracção; é um factor de unidade para o grupo. Sem este

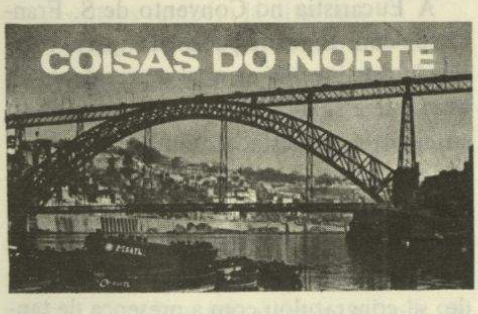
continua na pág. seguinte

PATRULHA (5)

programa, o grupo bem depressa desapareceria e conheceria a mesma sorte que os bandos de rapazes do bairro e os outros grupos espontâneos. Convém reconhecer no escotismo este mérito suplementar de ter sabido prolongar a existência do grupo, satisfazendo assim uma função que ele sempre tem pretendido preencher.

continua

(Publicado por "Training Formation" – Secretaria Mundial do Escotismo)



GRUPO Nº 4

FESTA DE NATAL

Como é de tradição, este Grupo levou a efeito no passado dia 20 de Dezembro a sua festa de Natal. Foram projectados diapositivos das actividades de 1980, tendo sido grato ver e lembrar as actividades promovidas pelo Grupo. Foram entoadas canções e a todos os convidados e amigos foi oferecido um chá acompanhado de bolachas. Esta festa que decorreu dentro do maior espírito escotista, durou cerca de 3 horas e meia de boa alegria e sã camaradagem. – *D. Figueiredo*





VÍTOR CARDOSO DA SILVA

Com 77 anos de idade faleceu, em 11 de Novembro, na sua residência em Murgeira, Mafra.

Durante 40 anos foi dedicado companheiro de trabalho de Albano da Silva na empresa onde ambos exerceram a sua actividade profissional e desde 1953 a 1974 também foi um seu esforçado auxiliar em serviços da Secretaria-Geral da AEP, sempre obsequiosamente e com espírito de bem servir, e com a melhor vontade. Em 1975, a Direcção da AEP concedeu-lhe a medalha de agradecimento, classe de prata, tendo-se deslocado ao seu local de trabalho três membros da Direcção para lhe fazer entrega do respectivo diploma e colocar-lhe a medalha, acto que muito o sensibilizou. O "Sô Vítor", como todos nós, efusiva e afectuosamente o tratávamos quando nos visitava, tinha em todos um amigo e admirador.

Em 22 de Abril deste ano, perdeu sua esposa, facto que profundamente o abalou, agravando os seus males e, apesar de ter junto de si pessoa de família, sentia-se desacompanhado e triste.

Seu filho, o engº técnico José Vítor Veneno da Silva, esteve recentemente em Portugal, tendo regressado ao Rio de Janeiro, onde, desde há anos, exerce a sua actividade ligada à construção civil.



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DOENTE – Tem estado doente, mas tem registado melhoras, o chefe do Grupo nº 4 do Porto, companheiro José Duarte Teixeira.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.



ENCONTRO REGIONAL DE DEPARTAMENTO DE II SECÇÃO DO CNE

Com o objectivo de fazer uma análise às actividades do ano corrente, deste departamento, reuniu o mesmo no passado dia 12 de Outubro, no Seminário Maior. A título de curiosidade, refira-se que este departamento é responsável pela preparação dos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

Contando com a maioria dos responsáveis pelos 6 grupos já atrás mencionadas existentes na Região, este encontro foi dividido em duas partes de 60 minutos intercaladas por 10 minutos de intervalo.

Na primeira parte focou-se o tema: – ESPÍRITO ESCUTISTA – ; o qual levou a uma troca de ideias e impressões acerca do mesmo. Como ideia final ficou-se que este espírito Escutista, está presente em todos os indivíduos, quer sejam escutas ou não o sejam.

Finalmente, na segunda parte, fez-se a análise do que foram as actividades deste departamento ao longo do corrente ano. Como ideias finais ficou-se que: O número de presenças dos jovens escutas ao longo de todas as actividades realizadas foram bastante boas; quanto ao seu número (de actividades) chegou-se à conclusão que foi maior em relação aos outros anos, devendo-se isto em parte às provas englobadas nas Escutíadas/80.

Isto foi, em linhas gerais, aquilo que se debateu neste 1º encontro de Departamento de II Secção.

R. F.

Do "Jornal da Madeira"



CINCO PAÍSES ANUNCIARAM JÁ EMISSÕES DE SELOS ESCOTEIROS PARA COMEMORAR O 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

Até ao momento, cinco países manifestaram já a sua intenção de emitir selos por ocasião do 75º aniversário do Escotismo, que se comemora em 1982. São eles: as Ilhas Fidji, Haiti, Quénia, Papuásia – Nova Guiné e o Peru.

Espera-se que durante o mês de Dezembro outros seis países terão provavelmente tomado a mesma decisão. – *Newsletter Bulletin*

NOVO CATÁLOGO DOS SELOS ESCOTEIROS

Os selos escoteiros da Ásia encontram-se agora registados num novo volume de 180 folhas publicado na Itália, que contém a reprodução em cores de 399 selos, bem como 43 mapas geográficos, 61 bandeiras nacionais e informações diversas.

O seu preço é, no entanto, bastante elevado: 30 dólares americanos.

CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número 419

35 – 18/10/1970 – NOVA LISBOA – (Angola)
XIII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

NOTA: – O nº 12 da revista filatélica "FRANQUIA", em artigo do seu colaborador José F. Pinho, informa que se conhecem muitas peças com a data de 19 de Outubro de 1970 do carimbo comemorativo de Nova Lisboa do XIII Jambori no Ar. Pelo facto de que naquela data não houve qualquer evento, nem tão-pouco solicitado carimbo, é ilegal qualquer documento filatélico com a sua aplicação.
Veja a revista "FRANQUIA", nºs 12, 14 e 15.

36 – 14/ 8 /1971 – LUANDA – (Angola)
I Mostra Filatélica do Agrupamento de S. Paulo do Corpo Nacional de Escutas.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Agrupamento.

37 – 16/10/1971 – LISBOA
XIV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional.

38 – 16/10/1971 – PORTO
XIV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

39 – 16/10/1971 – ANGRA DO HEROÍSMO - - (Açores)
XIV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

40 – 16/10/1971 – LUANDA – (Angola)
XIV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

41 – 16/10/1971 – DONDO – (Beira, Moçambique)
XIV Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

42 – 19/ 7 /1972 – LISBOA
30º Aniversário do Agrupamento 53 do Corpo Nacional de Escutas.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Agrupamento.

ACAMPAMENTO «ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS»...

Com a devida vénia, transcrevemos de a "Voz de Lamego", de 23 de Outubro findo, a referência a um acampamento "até ao lavar dos cestos..." promovido pelo Grupo nº 49 e regista-se mais uma vez o bom nível das actividades realizadas por esta unidade dos Escoteiros de Portugal.

Conforme tinha sido largamente divulgado através de todos os meios de comunicação social, rádio, TV e jornais, realizou-se nos passados dias 11 e 12 do corrente mês, na Alameda Isidoro Guedes, desta cidade, o Acampamento "ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS...", organizado pelo Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Lamego.

Estiveram presentes cerca de 250 jovens dos vários Grupos do País, das duas Associações, Corpo Nacional de Escutas e Associação dos Escoteiros de Portugal.

Naquela maravilhosa Alameda, que reúne condições formidáveis até para um Acampamento Nacional ou Regional, pois além de sombras fornecidas pelas seculares árvores dispõe de iluminação eléctrica e de água abundante, montaram os escoteiros a sua pequena cidade de lona multicolor.

O programa foi rigorosamente cumprido e todas as actividades escotistas foram seguidas com vivo interesse não só pelos participantes como até pelos lamecenses, já habituados a estas manifestações juvenis.

A Eucaristia no Convento de S. Francisco, com a participação da quase totalidade dos jovens, na qual o presidente da assembleia se dirigiu especialmente aos escoteiros, é de destacar, também, a recepção na Câmara Municipal, em que o Presidente da Câmara recordou os seus tempos de escoteiro e, fazendo alusão à falta de voluntários para as diversas obras de cidade, se congratulou com a presença de tantos jovens que voluntariamente escolheram o ideal escotista e nele militam com o desejo de servir.

Depois do almoço-convívio que reuniu escoteiros, amigos e convidados, que já na véspera participaram no grande Fogo do Conselho, deu-se início ao "lavar dos cestos..." na monumental fonte de "O Lamego", presenciado por largas centenas de pessoas que da balaustrada do jardim se divertiram com o desenrolar da "lavagem"...

Muita alegria, grande azáfama e muitas molhadelas, que no final foram bem compensadas pelos prémios que lhes foram distribuídos.

Depois, foi o arrear das bandeiras dos Grupos participantes, a canção do "ADEUS" e a promessa de um dia voltar.

QUEM DISPENSA UM FARDAMENTO ESCOTEIRO USADO?

Um competente filatelista da temática escoteira põe-nos o seguinte problema: um seu correspondente filatélico e escoteiro dos Estados Unidos, pertencente a um grupo que costuma promover exibições, apresentando rapazes fardados com o uniforme de cada país, pede-lhe a remessa de um uniforme escoteiro português, mas usado, o que torna difícil o pedido.

O nosso estimado assinante agradece que algum escoteiro lhe ceda o referido uniforme, cujo custo ele pagará. As respostas poderão ser dadas para este mensário.

ANIMAIS ÚTEIS

continuação da pág. 4

cuja luz, aliás, não incomoda a artista, podemos seguir facilmente todas as fases da obra.

"Nos primeiros momentos, quase que se desanima, pois nada se compreende do que se vê. A aranha vira que vira, sobe para logo descer, numa afadigada actividade que se nos afigura desordenada e vã.

"Moderemos um pouco a nossa impaciência e no fim de alguns minutos consegue-se distinguir a direcção que o trabalho leva.

"Fabre, o Virgílio dos entomologistas, Goffin, o poético romancista das aranhas, deram-nos minuciosas e perfeitas descrições da bela obra das tecedeiras aracnídeas, para que valha a pena repetir agora o que outros também já disseram.

"Limitamo-nos, pois, somente a um rápido esboço marcando os pontos principais da evolução do trabalho.

"Primeiro, a aranha liga por meio de fios, que ela reforça, três ou quatro pontos distantes. Estes fios são como os cabos suspensores de toda a obra e formam um quadro que é sempre conservado, mesmo quando a teia é desmanchada para de novo ser refeita.

"Colocado a este quadro suspensor, caminha a fiandeira pelo cabo colocado na parte mais alta até a um ponto que ela acha conveniente e deixa-se cair, ao mesmo tempo que vai desenrolando um fio, que vai esticar e prender no cabo inferior. De outro ponto do quadro, larga segundo fio, que cruza com o primeiro e, como ele, é bem esticado e soldado.

"Foi encontrado, assim, o centro da teia. É bem conhecido o princípio elementar de geometria que aqui foi aplicado, mas apesar da sua simplicidade não pode deixar de nos maravilhar a precisão com que foi empregado.

"Conhecido o centro, vai a tecedeira colocar os raios. Sempre rápida nos seus movimentos, a *Epeira* sobe, desce, volta-se para a direita ou para a esquerda, torna a subir para logo descer numa afadigada actividade e seguindo um método que derrota todos os nossos conhecimentos técnicos.

"É um processo original que ela executa na perfeição sem nunca o ter estudado, e do que é, para nós, confusa complicação, saem, numa perfeita harmonia, os raios equidistantes, calculados com precisão e rapidez desconcertantes.

"Custa a compreender como uma aranha quase cega consegue realizar aquela regularidade nos ângulos, e repartir os raios perfeitamente em volta do centro!

"Se nos tentássemos desenhar a mesma figura só com uma régua e lápis, que erros não cometeríamos!

"Quantas vezes teríamos de emendar o que traçávamos!

"Qual é o dom que possui a aranha para assim no escuro da noite, poder tecer com rigor geométrico essa maravilhosa rosácea?

"É a herança da experiência de milhões de antepassados que lhe fixou a capacidade de produzir uma construção que nós homens, só por meio de cálculos complicados e socorrendo-nos de instrumentos de precisão, seríamos capazes de executar.

"Apesar de os sábios dizerem que as aranhas têm tanto mérito em tecer a sua teia, como os cristais a tomarem as suas belas formas regulares, continuamos a sentir a maior admiração pelas artistas que executam tal obra.

"Mas não é só o traçado, é o aparente conhecimento que a *Epeira* demonstra possuir das leis da estática, indo colocar os raios primeiro numa direcção e depois noutra oposta. De modo que cada grupo de raios esticados encontra um grupo contrário, que pela sua tensão mantém o sistema em equilíbrio.

"É curioso notar que cada espécie tem uma rosácea com um número certo de raios. Por outras palavras: podemos saber o nome da aranha que construiu a teia contando o número de raios que ela apresenta".

A transcrição que acabamos de fazer será suficiente para que os Escoteiros se apercebam do grande interesse que a observação das aranhas tem. Pena é que a obra "Aranhas, Aranhiços e Aranhões" esteja esgotada porque seria de inclusão obrigatória nas bibliotecas dos nossos grupos.

Devemos, no entanto, notar que nem todas as aranhas fazem teia. As chamadas *aranhas vagabundas* nada mais tecem de que o saco ovífero. Caçam a sua presa perseguindo-a aos saltos e agarrando-a.

Continuaremos, em próximo número, a interessar-nos pelas aranhas.



A XIV CONFERÊNCIA NACIONAL

continuação da pág. 3

Portanto, o Congresso terminou bem. Que tenha sido retida esta imagem e que em próximo encontro os representantes dos grupos de escoteiros tenham melhor compreensão das suas responsabilidades. Uma Conferência desta natureza tem em vista a busca de soluções comuns e nunca a imposição dogmática de pontos de vista pessoais.

* * * *

Na abertura dos trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio em memória do escoteiro-chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, recentemente falecido.

No encerramento, foi aprovado que se remetessem telegramas de saudação aos srs. Presidente da República, Primeiro-Ministro, Director-Geral dos Desportos, FAOJ , Associação das Guias de Portugal e Corpo Nacional de Escutas.

ANTIGOS ESCOTEIROS

continuação da pág. 5

E ainda, pela concretização duma ampla campanha divulgadora dos seus objectivos e mobilizadora da população portuguesa, levada a cabo, intensamente, pelo aproveitamento de todos os meios de comunicação social.

Face a estas conclusões, a FRATERNAL, muito concretamente, propõe:

QUE SEJA CRIADA UMA *COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA* (EVENTUALMENTE DESDOBRADA EM SUBCOMISSÕES) QUE, SOB A ÉGIDE DA AEP, SE ENCARREGARÁ DE ESTUDAR OS PROBLEMAS APONTADOS E PRECONIZARÁ AS RESPECTIVAS SOLUÇÕES.

13 e 14 de Dezembro de 1980

A Direcção da FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

* * *

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos endereçar o seu cartão de cumprimentos de Boas Festas os seguintes amigos:

Srs. Manuel Martins, escoteiro-chefe do Grupo 1; Augusto Aleixo e família, de Queluz; José Manuel Moniz Robinson, do Funchal; Amaro João Pereira Barbosa, Lobo Matreiro, da Cova da Piedade; José Luís Pinto Machado e António Guerreiro, do Porto; João Soeiro, de Gandra, Paredes.

Patrulha Lobo do 176.º Grupo Escoteiro Anchieta, de São Paulo, Brasil; Grupo n.º 4, do Porto; Direcção Regional do Norte dos Escoteiros de Portugal; Agrupamento n.º 119, de Coruche, do CNE; Grupo n.º 49 "D. Egas Moniz", de Lamego e Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António.

DE MÊS PARA MÊS



POR ONDE SE COMEÇA!

O Escotismo é essencialmente uma obra educativa, de formação intrinsecamente democrática. O conselho de patrulhas e o conselho de guias são os primeiros estádios dessa educação, dessa formatura. É exactamente por isso que o Escotismo tem sido e é tão odiado por todos os regimes autoritários.

É através destes escalões da actividade escoteira que o rapaz se habitua a expressar cortesmente as suas opiniões, a executar e compreender as alheias, e a chegar a um acordo de escoteiros.

Se os dirigentes se encontram e não são capazes de manter as suas reuniões ao nível do conselho de patrulha, alguma coisa está errada. Talvez tenham chegado a chefes sem nunca terem sido escoteiros ou, talvez, nunca tenham participado num conselho de patrulha e num conselho de guias. Por aqui é que se começa!

VANDA RIBEIRO

Esta nossa estimada assinante, radicada na Suíça, deu-nos o grato prazer de sua visita durante o período de suas férias em Portugal. Agradecemos.

* * *

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

A Direcção da Fraternal, representada pelo seu Presidente e Secretário, respectivamente srs. José Rafael Baudouin e José F. Marinho, teve a gentileza de visitar a nossa Redacção para apresentar os seus cumprimentos. Durante a entrevista, trocadas impressões acerca da colaboração entre o "Sempre Pronto" e a Fraternal, tendo-se manifestado mutuamente o melhor desejo de cooperar e servir o Movimento Escoteiro.

Agradecemos a amável atenção dos nossos Companheiros da Fraternal.

* * *

Prezado Assinante:

O nosso "Sempre Pronto" pode comemorar em Janeiro próximo o 36.º aniversário da sua fundação porque é um trabalho de cooperação.

Continue a ajudar! Mande-nos já o valor da sua assinatura de 1981. Esse é um acto de muita simpatia e uma óptica colaboração.



AO QUE LEVA A DROGA!

Um jovem colombiano morreu enquanto aguardava a revista das suas malas no Aeroporto Internacional, vitimado pelo rompimento de um dos dois envelopes plásticos com cocaína que havia engolido e se encontravam no seu estômago. Essa foi a 37.ª morte desse tipo ocorrida em Miami, nos últimos três anos.

O médico forense Richard Wright disse que, ingenuamente, muita gente pensa que esse é um bom método de contrabando de drogas, mas ele só funciona bem no tráfico de diamantes. No caso de drogas, os ácidos estomacais rompem a embalagem e a pessoa morre.

(Mensageiro da Paz)

De "Novas de Alegria"

EFEMÉRIDES

JANEIRO

Dia 1 – 36.º aniversário do jornal "Sempre Pronto".
Em 1955, "Sempre Pronto" comemorou o 10.º aniversário com a presença amiga da equipa "Lobo Gris" dos Exploradores de Espanha. A AEP distinguiu "Sempre Pronto" com a "Lis de Agradecimento".

Dia 6 – 42.º aniversário do Grupo n.º 91 Candal - Gaia.

Dia 8 – 40.º aniversário da morte de Baden-Powell.

Dia 17 – 56.º aniversário do Grupo n.º 6-Olhão

Dia 31 – Em 1925, realizou-se no edifício da Câmara Municipal de Lisboa a Conferência Nacional de Escotismo.



PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

"BROWNSEA"

O Grupo n.º 36 dos Escoteiros de Portugal iniciou em Outubro passado a publicação do seu órgão informativo trimestral "Brownsea", no qual insere colaboração doutrinária de muito interesse e informação geral sobre Escotismo.

Muito ilustrado, conta 16 páginas e promete continuar. Desejamos-lhe o maior êxito e saudamos na pessoa do seu Director, sr. Nurala Nurdin, todos que trabalham no nosso colega de imprensa escoteira.

"O NAZARENO"

Recebemos e agradecemos os números de Agosto, Setembro e Outubro deste boletim policopiado do Grupo Postal Nazareno.